

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**ESTRATÉGIAS PARA APRIMORAR AS PRÁTICAS EM SAÚDE NA UTI
NEONATAL DOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM**

ELAINNE MOTTA

BRASÍLIA/DF

2020

ELAINNE MOTTA

**ESTRATÉGIAS PARA APRIMORAR AS PRÁTICAS EM SAÚDE NA UTI
NEONATAL DOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof. Ramon Evangelista dos Anjos Paiva

BRASÍLIA/DF

2020

RESUMO

O preceptor é o profissional que acompanha, dentro da sua especialidade, o aluno no cenário de prática. Mas nem sempre seu papel está claro, ou há algum treinamento para exercê-lo o que nos trouxe a questão sobre como promover um espaço de reflexão e reconhecimento da preceptoria, individual e coletivamente, entre as enfermeiras. A fim de promover espaço de reflexão e reconhecimento da preceptoria, individual e coletivamente. Trata-se de projeto de intervenção. Acredita-se que a capacitação a partir da visão das preceptoras com atuação prática trará reflexão do seu papel, reconhecimento do seu trabalho e melhoria na qualidade do estágio.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; preceptoria; educação continuada em enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

Na história, como em muitas ocupações, o conhecimento para tratar doenças era transmitido através da relação mestre-discípulo: um profissional compartilhando o conhecimento que adquiriu ao longo de sua prática com outro profissional ainda em formação. (BOTTE e REGO, 2008) Na atualidade temos na figura do preceptor o profissional da área da saúde que acompanha, dentro da sua especialidade, o aluno no cenário de prática. (GIROTTO, 2016) No Brasil, com a Constituição federal de 1988, ficou clara a responsabilidade do Sistema Único de Saúde (SUS) no processo de formação de profissionais para atuarem no sistema de saúde. (Autonomo et al, 2015; BRASIL, 1988) Através da Lei Orgânica N° 8.080, definiu-se ainda a responsabilidade das três esferas de governo na formação de recursos humanos para a saúde em todos os níveis de formação, além de estabelecer os serviços públicos de saúde como campo de prática para o ensino e pesquisa. (Autonomo et al, 2015; BRASIL, 1990)

Nesse contexto, os profissionais que atuam nos serviços de saúde públicos assumem a responsabilidade de transmitir seus conhecimentos aos profissionais em formação. Embora a figura de um preceptor possa ser antiga, muitas vezes não há clareza na função a ser desempenhada, esperando-se uma atuação que passe pelo campo da educação. Apesar dessa expectativa, a exigência para preceptoria nas residências médica e multiprofissional, nas quais há regulamentação, é de possuir especialidade ou a experiência mínima de 3 anos na área profissional, mas não se faz referência a conhecimento na área pedagógica. (GIROTTO, 2016; Autonomo et al, 2015)

É claro que apenas a introdução do aluno nos espaços de saúde não garante, por si só, o aprendizado. Na verdade, a revisão da literatura traz que a figura do preceptor exerce influência no crescimento desse profissional, inclusive no campo da ética, e que devem ser sensíveis às diferentes necessidades desses profissionais em formação. Alguns pesquisadores trazem que o preceptor faria o diálogo entre os serviços de saúde e a academia. (Autonomo et al, 2015)

As expectativas sobre as habilidades e comportamento em relação aos alunos podem variar de preceptora para preceptora, bem como a ideia do papel que exercem, a disponibilidade e envolvimento que acreditam que devam ter nesta função. Segundo Autonomo et.al. (2015), os preceptores podem se sentir inseguros por acharem que apenas os docentes seriam qualificados para transmitir o saber ou por não ter intimidade com novos recursos metodológicos, como as metodologias ativas. No mesmo estudo, afirma que o fato do preceptor conhecer o programa no qual vai atuar, entendendo os objetivos a serem alcançados e quais atividades se espera deles é fundamental. (Autonomo et al, 2015)

Tal cenário nos trouxe a questão sobre como promover um espaço de reflexão e reconhecimento da preceptoria, individual e coletivamente, entre as enfermeiras da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) do Hospital Universitário de Brasília (HUB), considerando que esta atuam na preceptoria com os alunos da graduação de enfermagem na disciplina de estágio supervisionado 2 da Universidade de Brasília (UnB). Assim, optou-se pelo desenvolvimento de um projeto de intervenção voltado para promoção desse espaço de reconhecimento das preceptoras.

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

Promover espaço de reflexão e reconhecimento da preceptoria, individual e coletivamente, entre as enfermeiras da UTIN.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover o reconhecimento do trabalho das preceptoras;
- Aprimorar a atuação das preceptoras através de capacitação;
- Qualificar o estágio para os alunos de enfermagem.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

A intervenção será na UTIN do HUB que se chamava em princípio Hospital do Distrito Federal Presidente Médici (HDFPM). Em 1979, passou a ser considerado hospital escola da UnB, por meio de convênio assinado com o Instituto Nacional da Assistência Médica e Previdência Social (Inamps). Em 3 de abril de 1990 o hospital foi cedido pelo Inamps à UnB, quando passou a se chamar HUB. Foi certificado como hospital de ensino em 2005, sendo campo de prática para estudantes de graduação e de pós-graduação. Em 2013 passou a ser administrado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh). (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA, 2020)

A UTIN conta com 10 leitos de terapia intensiva neonatal e 14 enfermeiras especialistas que atuam como preceptoras. Embora atuem na preceptoria e tenham experiência as enfermeiras não têm uma formação específica em preceptoria ou área pedagógica. Assim, nosso público alvo serão as enfermeiras da UTIN, tendo o apoio das docentes da disciplina de Estágio Supervisionado 2 na execução.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Este projeto propõe capacitação para as preceptoras de enfermagem da UTIN vinculado ao programa de educação continuada anual da DE. O cronograma de atividades de educação é elaborado por cada unidade e enviado pela sua chefia imediata, neste caso a Chefe da Unidade Materno Infantil, validado pela Divisão de Enfermagem (DE) e certificado pela equipe de desenvolvimento da Divisão de Gestão de Pessoas (DIVGP). E por tratar-se de capacitação oferecida pelo hospital dentro de sua programação anual, o horário de aula estará protegido.

O cronograma contemplará cinco encontros em ambiente virtual utilizando o Microsoft Teams, ministrados pelas docentes da graduação de enfermagem da UnB . E duas horas reservadas para estudo combinado com a chefia da unidade na semana anterior à aula. Nesse momento todas as enfermeiras lotadas na UTIN serão convidadas a participar e será enviado para o e-mail institucional a cada encontro o link para participação.

3.3.1 AÇÕES

- Será inserido na pauta da reunião mensal das enfermeiras da UTIN tema sobre como tem sido a experiência na preceptoria e seus desafios.
- Encontro para fechamento de conteúdo e material de apoio junto com as docentes, considerando as colocações feitas pelas enfermeiras durante à reunião.
- Envio do projeto para DE e DIVGP. Nessa etapa enviaremos o projeto detalhado, constando os conteúdos de cada aula para validação e inserção no calendário do hospital.
- Encontro de apresentação do projeto para as enfermeiras da UTIN.
- Envio material de apoio por e-mail uma semana antes de cada encontro. Serão enviados materiais de apoio sobre o conteúdo a ser abordado em cada aula em formato digital.
- Serão 03 aulas no total, com conteúdo que visa esclarecer sobre o papel da preceptoria e trazer mais segurança no exercício desse papel.
- Encontro final de encerramento do projeto e avaliação da intervenção.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

São consideradas como fragilidades o volume de trabalho e o acúmulo de cargos que muitas vezes dificulta a disponibilidade para a organização do tempo de estudo e participação das aulas online. Outra fragilidade é a necessidade de passar pela validação de algumas instâncias dentro do hospital, pelo processo burocrático muitas vezes as autorizações e, posteriormente, as certificações podem se tornar mais demoradas desestimulando a participação e dificultando o desenvolvimento de mais momentos de aprimoramento.

São oportunidades o fato de algumas pessoas da unidade terem cursado a Especialização em Preceptoria em Saúde. Esses colaboradores, como especialistas poderão estimular a participação e futuramente participar de novos momentos de aprimoramento. Além disso, conta-se com a boa relação com as docentes da UnB que já foram parceiras da unidade em outros projetos, e são bastante disponíveis para participação em projetos da unidade.

3.3 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Ao final de cada aula será realizada avaliação por parte das participantes sobre a metodologia, conteúdo e aplicabilidade na sua rotina de trabalho. No último encontro será avaliada toda a experiência do projeto e proposto que cada enfermeira encaminhe por e-mail proposta de melhoria na organização do estágio no que diz respeito a recepção do aluno, habilidades a serem observadas no aluno referentes à enfermagem neonatal e como realizar a avaliação do aluno ao final do estágio.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maneira como se pensou a própria construção do conteúdo da capacitação tem como objetivo valorizar a visão das enfermeiras, promover um momento de escuta sobre suas dificuldades e evidenciar a importância da vivência delas. Além disso, discutir as necessidades de aprendizado dos alunos previstas no plano da disciplina, à luz da visão das preceptoras sobre como tem sido a experiência do estágio, suas dificuldades e sugestões.

As propostas encaminhadas na avaliação final auxiliarão docentes e discentes na construção dos seus planos de estágio para o semestre seguinte que deverá ser apresentado as enfermeiras antes do início do semestre. Assim, as preceptoras participarão mais ativamente da construção desse plano e poderão receber com mais confiança os estagiários, além de ter mais claro as habilidades a serem trabalhadas, bem como o que deverá ser avaliado no aluno.

Além da valorização do trabalho da preceptora, de tornar mais claro seu papel, a maior informação sobre o plano de estágio, seus objetivos e habilidades a serem avaliadas tornará a experiência dos alunos de maior qualidade.

Esse projeto poderá ainda ser aprimorado e replicado no futuro para outras áreas do hospital que possam identificar fragilidades semelhantes.

REFERÊNCIAS

AUTONOMO, F. R. de O. M. et al. A Preceptorial na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 316-327, 2015.

BOTTI, S.H. DE O.; REGO, S. Preceptor, Supervisor, Tutor e Mentor: Quais são Seus Papéis? *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 363-373, jul./set. 2008.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Direitos e Usuários dos Serviços e das Ações de Saúde no Brasil:** Legislação Federal Compilada – 1973 a 2006. Brasília: Editora Ministério da Saúde, 2007.

GIROTTI, L.C.; *Preceptores do Sistema Único de Saúde: como percebem seu papel em processos educacionais na saúde*. 2016. Tese (Mestrado em Ciências Médicas) -Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo. 2016.

Nossa História. Iniciativa: Hospital Universitário de Brasília homepage na internet. Disponível em: <www.ebserh.gov.br/web/hub-unb>. Acesso em: 10 Julho 2020.